



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

### **LITERATURA E AUTORIA FEMININA: REFLEXÕES SOBRE O CÂNONE LITERÁRIO E MARTHA MEDEIROS**

Mestranda Kézia Dantas Félix<sup>1</sup>, UEPB

<sup>1</sup>Resumo: Neste artigo estudo o debate estabelecido em torno do cânone literário, inserido na discussão que versa sobre o conflito entre a crítica e o valor estético, diante do julgamento subjetivo e da interferência do gosto pessoal que, muitas vezes, desmerece as obras contemporâneas em detrimento da supervalorização dos textos literários clássicos. Com isso, nos apoiamos na problematização das literaturas pós-autônomas através de Josefina Ludmer (2007), cânone literário a partir de Márcia Abreu (2006), e Beatriz Resende (2008) para discutir a produção da literatura brasileira contemporânea. E ainda, tratar destas questões através do romance epistolar *Tudo o que eu queria te dizer* (2014), de Martha Medeiros.

Palavras-chave: Literaturas pós-autônomas, cânone, Martha Medeiros.

#### **1- Introdução**

O livro *Tudo o que eu queria te dizer* (2014), da escritora gaúcha Martha Medeiros, apresenta uma diversidade de temáticas e personagens nas 35 cartas, desconexas entre si, exceto duas cartas escritas por uma mulher que dialoga com o seu “demônio interior”. A obra se destaca pelo tom confessional, no sentido de revelar segredos, e também pelo desabafo que permeia as cartas, sem data, que são escritas por narradores masculinos e femininos.

A autora nos oferece um conjunto de textos construídos através de uma correspondência de caráter avulso, assim sua leitura não tem coesão, sob o ponto de vista de

---

<sup>1</sup> Kézia Dantas FÉLIX, Mestranda  
Universidade Estadual da Paraíba  
Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

um enredo contínuo, a unidade está ligada ao suporte do texto e ao desvelamento de sentimentos, que se desenrola na obra.

Para Martha Medeiros, *Tudo o que queria te dizer* pode ser lido como um livro de contos: “Percebo este livro quase como um livro de contos, com personagens inventados e seus dramas particulares” (p.201), mas no nosso olhar isso se justifica pela desconexão entre as cartas e a independência que dão autonomia às narrativas. Dessa forma, podemos refletir os gêneros literários, a partir da relação entre o romance e o conto na narrativa contemporânea, como objeto de análise. Nossa intenção é problematizar o hibridismo que atravessa a obra, sob a luz do debate estabelecido em torno da literatura brasileira contemporânea, que sugere a emergência de um novo modo de pensar as fronteiras do texto literário.

### **2- “Tudo o que eu queria te dizer”: romance ou conto, eis a questão**

A literatura é o espaço onde a produção textual contemporânea têm provocado novas questões aos estudiosos da área, como a convergência de gêneros literários em um mesmo texto, desafiando as categorias consagradas pelos manuais de literatura e aqueles que se debruçam sobre a análise da literatura atrelada ao cânone literário e suas “altas literaturas”.

O fazer literário não se coaduna com as classificações engessadas, não obedece e parece não se importar com a construção de escolas literárias, o que se percebe é a tentativa de uma escrita compromissada consigo, sem reduções a movimentos literários. Por isso, as obras recentes suscitam uma indagação: será que isso é literatura? Recorremos ao pensamento de Josefina Ludmer (2007), que se refere à produção atual como se ela fugisse ao conceito engessado de literatura, já que não comportam leituras literárias.

“Essas escrituras não admitem leituras literárias; isto quer dizer que não se sabe ou não se importa se são ou não literatura. E tampouco se sabe ou não importa se são realidade ou ficção. Instalam-se localmente em uma realidade cotidiana para ‘fabricar um presente’ e esse é precisamente seu sentido” (LUDMER, 2007, p.1).

O conceito de literatura ligado ao belo, à arte do texto, está distante do que lemos na atualidade, pois os limites dos gêneros literários foram ultrapassados. Isto não sugere ser



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

positivo ou negativo, mas algo que está presente na literatura brasileira. Esse é o momento em que há oportunidade para investigar os aspectos literários, e desbravar a literatura sob o olhar do contemporâneo encantado pelo experimentalismo, pela multiplicidade de formatos do suporte textual, da relação mais próxima do leitor, como nos aponta Beatriz Resende (2008).

Com isso nos reportamos ao texto de Martha Medeiros em sua ambiguidade literária, atravessado pela correspondência, pelo gênero epistolar que foi introduzido no romance no século XVIII (Ferrara, 2013) e conquistou os leitores. A abordagem centralizada em um relato em primeira pessoa dá o tom de verdade, por uma escrita que se detém na subjetividade e na revelação da intimidade. Dessa forma, o jogo de verdade e ficção aparece na escrita epistolar com suas intenções descobertas na tentativa de corresponder ao desabafo, ao alívio do segredo enfim posto às claras.

A escrita epistolar acentua a inserção do presente na narrativa, já que oferece ao leitor a oportunidade de acompanhar os passos da trama ao lado do remetente. É o que acontece no romance epistolar *Nação crioula* (1998), de José Eduardo Agualusa. No caso da autora gaúcha, persiste uma escrita que elabora vários relatos, empreendidos por narradores distintos, portanto, não existem ações contínuas, mas situações registradas como em um flash.

As cartas de Martha Medeiros suscitam dúvidas em que gênero podemos classificá-las, se fizermos uma busca pelo livro no site de buscas *Google* veremos que a nomenclatura destinada à obra é de romance epistolar, talvez esse raciocínio esteja ligado à expectativa em torno da escritora que já viu seus livros saindo das páginas do livro em direção ao universo audiovisual, com o livro *Divã* (2002) que foi enredo do filme de título homônimo (2009), e *Tudo o que eu queria te dizer* (2014) em peças de teatro: uma com título homônimo ao da obra, e *Também queria te dizer- cartas masculinas*.

O fundamento do romance sustenta-se na recriação do real, na tentativa de recompor a vida com suas experiências, e assim reconstituir a realidade por meio da ficção e retratar a complexidade da vida. Para isso, a narrativa recorre ao aprofundamento dos problemas que circundam a trama, a fim de reproduzir as questões ligadas à vivência humana. Para isso, a narrativa tem permissão para ser longa e se estender com o objetivo de representar a multiplicidade humana, ela não sintetiza e nem prima pela objetividade, como o conto, mas discorre com detalhes para se manifestar sua oposição à superficialidade.



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

E o romance epistolar faz o percurso da história dos personagens a partir das correspondências, e assim constrói a história, numa trajetória linear, conservando traços do romance tradicional, com lugar para descrição de espaço, dos personagens (aparência e mentalidade), e exposição dos dramas inerentes à narrativa. A extensão do romance permanece, a alteração reside na presença determinante da primeira pessoa, portanto, o narrador fornece as informações de acordo com suas experiências, guiando o leitor ao presente onde as circunstâncias acontecem.

Ressaltamos que a ausência de uma ação contínua, no livro de Martha Medeiros, é o que nos leva a perceber que ele está na direção oposta ao que se configurou como romance epistolar. A diversidade de narradores introduz o leitor numa série de realidades convergindo em um livro com várias vozes, onde não há personagem condutor, mas personagens que traçam percursos alheios uns aos outros. A semelhança persiste na temática empreendida por Medeiros, os segredos são revelados e os pensamentos guardados obtêm a liberdade. Por isso, a estrutura do livro também rompe com a noção de romance epistolar pela ausência de uma ação contínua.

Portanto, a questão do conto na obra de Martha Medeiros soa mais acertada, já que as cartas registram o momento do conflito, da tensão entre o destinatário eloquente em seus pensamentos e testemunho de suas vivências diante da história que partilha. O conto reúne características que combinam com a narrativa em destaque. A brevidade do relato, impulsionada pela exposição da tensão experimentada pelo narrador em primeira pessoa, que tematiza sua angústia diante do julgamento e dos sentimentos do outro para quem escreve. A extensão do conto está ligada ao detalhe, que procura registrar o presente, o momento, algo que remete diretamente às cartas onde prevalece o sentido de acompanhar o narrador em suas emoções, no instante em que elas se exibem no discurso entremeado de medos e expectativas.

O recorte do tempo que foca o momento em que a tensão se desenvolve no redator da carta, a ação acontece na lembrança dele e ali as reações são ensaiadas, no diálogo peculiar à escrita epistolar, mas também a uma escrita de si, forjada pelo envolvimento do narrador, também personagem do conto.

Além disso, as diversas histórias do livro fazem o caminho contrário ao romance, as cartas são endereçadas a pessoas diferentes, com suas particularidades e confrontos interiores



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

divergentes, há espaço para mulher apaixonada pelo homem do sonho, rapaz que pede perdão pela morte do amigo, idosa que reclama das fragilidades da velhice e sente falta do marido, enfim, são tantos sentimentos. As cartas femininas são as mais intensas, do ponto de vista da descrição de um pensamento voltado para as especificidades da mulher, seus desejos e sonhos, através da paixão, da inveja, da felicidade. Embora, as cartas masculinas também reflitam sobre as inquietações dos sentimentos desdobrados sobre a culpa, a revolta, enfim, as motivações inscritas nas correspondências.

As histórias estão centradas em um núcleo de ação, tratam do assunto da carta e não se preocupam em dar explicações sobre o que se passou, dispensam apresentação, ao contrário do romance, por que seleciona um trecho da história para construir a narrativa e expandi-la. “O convívio com as personagens dum conto dura o tempo da narrativa: terminada esta, o contato se desfaz, visto que a “vida” dos protagonistas está encerrada no episódio que constituía a matriz do conto (Moisés, p.51,2006)”.

O flagrante traduz o tempo do conto, já o espaço na obra de Medeiros está relacionado com a perspectiva psicológica, numa ação interna (Moisés, 2006), pois se inclina sobre as meditações dos narradores, e o diálogo estabelecido com o remetente que pouco aparece, a partir do ponto de vista do emissor.

Dessa forma, a narrativa envolve o leitor e fisga sua atenção por ser um relato pessoal e parcial, voltado para o desvelamento dos sentimentos concentrados nas situações conflitivas. O suporte textual em que se apoia pressupõe a adesão do leitor, portanto, ele abre a carta, simbolicamente, e já ingressa numa narrativa sob a visão de um narrador totalmente suspeito, comprometido com o seu alívio existencial, reforçando o caráter unívoco do conto (Moisés, 2006).



**X Colóquio Nacional Representações  
de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada**. Literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2004.
- LUDMER, Josefina (2007). “**Literaturas pós-autônomas**”. Ciberletras - Revista de crítica literária y de cultura 17. Artigo reproduzido em [[www.culturaebarbarie.org/sopro](http://www.culturaebarbarie.org/sopro): Desterro, janeiro de 2010; com acesso em 20-03-2014].
- MEDEIROS, Martha. **Tudo o que eu queria te dizer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa I**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Biblioteca Nacional, 2008.